

Doenças de transmissão hídrica: nota para a história da epidemiologia

FRANCISCO GEORGE

O autor, depois de citar os trabalhos de John Snow no estudo da epidemia de cólera em Londres (1855), chama a atenção para a referência que Ribeiro Sanches faz, mais de cem anos antes, à acção conduzida por Duarte Lopes no controlo da epidemia perto de Coimbra.

A descoberta da possibilidade de os sistemas de abastecimento de água transmitirem doenças, designadamente cólera, é atribuída ao médico inglês John Snow (1813-1858). Ficaram célebres os estudos analíticos que conduziu no controlo dos surtos de cólera de Londres publicados em 1855 no *On the Mode of Communication of Cholera*. Formulou e comprovou a hipótese de a doença poder ser transmitida pela

água com contaminação fecal em determinados bairros de Londres abastecidos pelas diferentes companhias então existentes.

Antes de Pasteur ter iniciado a era da bacteriologia (1865) e de Koch ter identificado o vibrião colérico nas fezes de doentes no Egipto (1883), Snow ensaiou, com assinalável sucesso, um método epidemiológico quantitativo, realizando inquéritos e observações porta a porta. É, por isso, considerado o fundador da epidemiologia moderna. O trabalho que então desenvolveu (exemplo de experiência natural) assentou na constatação da desigual incidência de casos de cólera nas casas abastecidas por diferentes companhias distribuidoras de água com sistemas de abastecimento e captações distintas. Snow observou a distribuição do fenómeno (óbitos por cólera) num grupo de residentes que «era abastecido por água contaminada com esgotos de Londres, podendo, entre eles, incluir prováveis resíduos de doentes de cólera e outro grupo que dis-

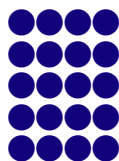
punha de água suficientemente livre da dita impureza» (Snow, J., 1965). No entanto, trabalhos feitos a partir de observações de campo por Duarte Lopes e citados por Ribeiro Sanches no *Tratado da Conservação da Saúde dos Povos*, editado em língua portuguesa, em Paris, em 1756, demonstram objectivamente que aquele médico português admitiu, mais de cem anos antes de John Snow, a transmissão hídrica de doenças.

Ribeiro Sanches (1699-1783), ao ter tido conhecimento da metodologia seguida por Duarte Lopes no controlo da grave epidemia que ocorreu perto de Coimbra, compreendeu a importância que representava e descreve-a, nos seguintes termos, nas páginas 100 e 101 do seu Tratado (no extracto que se transcreve a partir do texto original foram actualizados aspectos de ortografia):

«Deve tanto o médico como qualquer prelado ou abadessa ter sumo cuidado das águas tanto para beber como para cozinhar, como também



Francisco George é chefe de serviço de saúde pública na Unidade de Saúde Pública de Beja.



dos vasos de onde se cozinham. A limpeza das fontes e das cisternas é uma das circunstâncias que fazem as águas conservar a bondade natural; se lhe faltar, é o mesmo que beber águas encharcadas: não só as cisternas se devem mandar limpar no fim de cada estio antes que comecem as chuvas, mas também os telhados, os canos e os algerozes, por donde correm e passam. O mesmo se deve entender da origem das águas e dos canos por onde passam. Lembro-me que num lugar perto de Coimbra devastava os seus habitantes uma epidemia mortal: depois de haverem tentado vários remédios chamam por último aquele célebre médico de Buarcos, Duarte Lopes: informa-se da causa da epidemia, tudo examina, tudo pondera e observa que a fonte da qual bebia todo o povo nascia ao pé de um outeiro, sobre o qual estava fundada a igreja: suspeita a corrupção das águas pela infecção que lhe comunicariam os cadáveres: proibiu que ninguém bebesse daquelas águas, ou que servisse para cozinhar, e em poucos dias cessou a epidemia. Daqui vemos que não só se devem ter limpos os canos e tanque ou arca onde descansam as águas, mas é necessário evitar que se infectem ou pelas latrinas ou cemitérios vizinhos: e esta seria também uma razão demais para que os cadáveres não se enterrem nas igrejas junto das quais houver fontes ou chafarizes» (Sanches, A. N. R., 1756).

É certo que, «afastado da pátria em vida, Ribeiro Sanches não foi ainda convenientemente reintegrado na consciência cultural portuguesa» (Sá, V., 1980). No entanto, Ricardo Jorge (1858-1939), entre outros, reconheceu a importância do *Tratado da Conservação da Saúde dos Povos* em trabalhos que publicou. Efectivamente, Ricardo Jorge na comunicação que proferiu por ocasião do Congresso Internacional de Medicina, reunido em Lisboa em 1906, reivindicou para Ribeiro Sanches o título de criador da higiene moderna. Relata, igualmente, que ofereceu o seu próprio exemplar do *Tratado* a Löffler. As *Cartas de Ribeiro Sanches* (Portugal. Ministério da Saúde. Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, 1960), que comentou na *Medicina Contemporânea*, fazem realçar a sua admiração pelo «pensador ousado». Porém, o aspecto particular do trabalho inovador que Duarte Lopes desenvolveu no controlo da epidemia de origem hídrica não parece ter, até agora, sido citado na literatura.

Pela importância histórica que representa, e porque a contaminação de sistemas de abastecimento de água destinada a consumo humano continua a constituir um problema de saúde pública, está em curso o desenho de um projecto, a ser desenvolvido em futuro próximo, na perspectiva de se encontrar documentação esclarecedora sobre os trabalhos epidemiológicos de Duarte Lopes.

□ Bibliografia

PORTUGAL. Ministério da Saúde. Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge — A vida, a obra, o estilo, as lições e o prestígio de Ricardo Jorge. Lisboa: Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, 1960.

SÁ, Victor de — Ribeiro Sanches. Lisboa: Livros Horizonte, 1980.

SANCHES, António Nunes Ribeiro — Tratado da conservação da saúde dos povos. Paris: Ed. Pedro Gendron, 1756.

SNOW, John — On the mode of communication of cholera. 2.^a ed. Londres: Churchill, 1855. Publicação reimp. em *Snow on Cholera*. Nova Iorque: Commonwealth Fund, 1936. Reimp. de Nova Iorque: Hafner Publishing Company, 1965.

□ Summary

TRANSMISSION OF WATERBORNE DISEASES: OBSERVATION ON THE HISTORY OF EPIDEMIOLOGY

After referring to the work of John Snow in the study of the cholera epidemic of 1855 in London, the author calls attention to the reference made by Ribeiro Sanches, 100 years before, mentioning the work of Duarte Lopes in controlling the waterborne epidemic which occurred near Coimbra.